

# A LUDICIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

SILVA, G. F. E. <sup>1</sup>  
DUARTE, H. F. <sup>2</sup>

## RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva pode ser conceituada como uma disfunção cerebral em consequência de alguma lesão ou anomalia que ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) durante o desenvolvimento fetal ou nos 3 primeiros anos de vida da criança, comprometendo essencialmente a função motora. Não se pode falar em um único tratamento para a PC. Há diferentes métodos e intervenções, que se diferenciam conforme as manifestações apresentadas por cada criança. Associar o lúdico ao recurso terapêutico é um método prazeroso e essencial para o aprendizado. O objetivo desta pesquisa foi analisar o papel da ludicidade no desenvolvimento de crianças com PC. Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa, utilizando as bases de dados: GOOGLE Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS Brasil e PEDro, com artigos publicados nos últimos 15 anos. Foram encontrados 13 artigos relevantes à esta pesquisa. Foi possível identificar a importância da abordagem lúdica no tratamento fisioterapêutico de crianças com PC, por proporcionar ganhos motores em um ambiente prazeroso e divertido.

**Palavras-chave:** Lúdico. Fisioterapia. Ludicidade. Tratamento Fisioterapêutico. Paralisia Cerebral.

## ABSTRACT

Cerebral Palsy (CP) or chronic encephalopathy non-progressive can be renowned as a brain dysfunction as a result of some injury or anomaly that occurs in the Central Nervous System (CNS) during fetal development or in the first 3 years of the child's life, compromising essentially the function motor. You can't talk is no single treatment for CP. There are different methods and interventions, that differ according to the manifestations submitted for each child. Associate the ludic to the therapeutic resource is a method pleasurable and essential for learning. The objective of this research was to analyze the role of playfulness in the development of children with CP. It's of a bibliographic review of qualitative characteristics, using the basics data: GOOGLE Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS Brasil, and PEDro, with published articles in the last 15 years. They were found at 13 articles relevant to this research. It was possible to identify the importance of approach ludic in the treatment physiotherapeutic of children with CP, by providing earnings engines in an environment pleasurable and fun.

**Keywords:** Playful. Physiotherapy. Playfulness. Treatment Physiotherapy. Paralysis Cerebral.

<sup>1</sup> Gisele de Fatima Eduardo Silva - Graduanda do curso bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- Pr.2021.

Contato: [gysellegyl6@gmail.com](mailto:gysellegyl6@gmail.com).

<sup>2</sup> Hébila Fontana Duarte - Fisioterapeuta, Especialista e Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP.

Apucarana-Pr.2021. Contato: [hebila.fontana@fap.com.br](mailto:hebila.fontana@fap.com.br).

## INDRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva pode ser conceituada como uma disfunção cerebral em consequência de alguma lesão ou anomalia que ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) durante o desenvolvimento fetal ou nos 3 primeiros anos de vida da criança, comprometendo essencialmente a função motora (SHEPHERD, 1995).

A PC se manifesta pela deficiência do controle postural e dos movimentos, ocasionando um retardo do aperfeiçoamento motor, com distúrbio do tônus muscular, alteração dos parâmetros motores e com complicações funcionais (BURNS e MACDONALD, 1999).

Mesmo a lesão cerebral sendo estacionária, compromete o sistema locomotor (EFFGEN, 2007).

Os distúrbios motores são tipicamente diferenciados e classificados na clínica de acordo com a parte comprometida do corpo (hemiplegia, diplegia, quadriplegia), com características clínicas do tônus muscular e com os movimentos involuntários (PC espástica, atáxica, atetóide) (SHEPHERD, 1995, p.110).

Segundo Tecklin (2002), a hemiplegia é o comprometimento de um lado do corpo afetando tanto o membro superior quanto o inferior; quadriplegia comprometimento similar dos membros inferiores e superiores e a diplegia é uma quadriplegia com menor comprometimento dos membros superiores.

As crianças com PC normalmente apresentam a associação de diferentes manifestações de sintomas, sendo eles o comprometimento das amplitudes de movimento (ADM), da coordenação, equilíbrio, força muscular reduzida, resultando na diminuição ou até mesmo na falta de controle motor (EFFGEN, 2007).

Segundo Shepherd (1995), as crianças com PC podem evoluir com atrasos no desenvolvimento psicomotor, alterações posturais e de tônus muscular e a espasticidade apresentada pela maioria dos casos pode piorar a cada surto de crescimento.

Não se pode falar em um único tratamento para a PC. Há diferentes métodos e intervenções, que se diferenciam conforme as manifestações apresentadas por cada

criança. O tratamento deve ser baseado no quadro clínico apresentado, nas necessidades de cada criança e deve ser individualizado (BURNS e MACDONALD, 1999).

Os diferentes tratamentos disponíveis são paliativos, pois não visam a cura e sim o tratamento dos sintomas clínicos apresentados. O tratamento medicamentoso pode ser utilizado para amenizar crises convulsivas, agitação, diminuição da espasticidade, entre outros. Os tratamentos cirúrgicos abrangem principalmente as cirurgias ortopédicas para correção das deformidades (LEITE e PRADO, 2004).

Segundo Dias *et al.* (2010), o tratamento multidisciplinar inclui a fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicopedagogia e psicologia. Esses profissionais são de extrema importância para o tratamento dos portadores de PC, pois visam melhorar a qualidade de vida dos mesmos através de uma maior funcionalidade.

O tratamento fisioterapêutico visa inibir a atividade reflexa anormal, adequar o tônus e facilitar o movimento padrão, beneficiando assim uma melhora da flexibilidade e força muscular, ganhando ADM, coordenação e equilíbrio, facilitando as habilidades motoras essenciais para a motricidade funcional (LEITE, PRADO, 2004).

Os resultados podem trazer implicações para o foco do tratamento multidisciplinar voltado para as habilidades de transferências de postura e locomoção, visando maior independência funcional das crianças nas suas atividades de vida diária (DIAS *et al.*, 2010).

Associar o lúdico ao recurso terapêutico é um método prazeroso e essencial para o aprendizado. No momento em que uma criança brinca ela desenvolve e adquire sentidos e habilidades, adquire conhecimento dos objetos e suas formas, cores, texturas, temperaturas, sons e tamanhos. O ato de brincar faz com que ela interaja com o ambiente e os indivíduos que a cercam fazendo com que essa criança desenvolva sua relação afetiva aperfeiçoando suas habilidades corporais e cognitivas (CARICCHIO, 2017).

A estimulação fisioterapêutica deve estar associada ao lúdico, pois a infância é constituída pelo ato de brincar, a criança aprende brincando e as atividades lúdicas proporcionam uma melhor aceitação do trabalho proposto e maiores perspectivas de melhora nos sistemas cognitivo, motor, sensorial e social das crianças, além de

aumentar a motivação e os ganhos funcionais (SILVA, VALENCIANO, FUJISAWA, 2017).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel da ludicidade no desenvolvimento de crianças com PC.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa.

Os artigos utilizados foram das seguintes bases de dados: GOOGLE Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS Brasil e PEDro.

Foram considerados como critérios de inclusão estudos sobre a ludicidade e o tratamento da PC, artigos disponibilizados na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 15 anos (2006 a 2021).

Os critérios de exclusão foram os artigos que não estavam disponibilizados na íntegra.

## RESULTADOS

Foram selecionados nessa pesquisa 13 artigos relevantes a esse estudo, os quais estão apresentados no quadro 1 em ordem decrescente.

**Quadro 1: Resumo dos estudos**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostras</b>	<b>Tipos de intervenção</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
FERREIRA, <i>et al.</i> (2021)	Revisão bibliográfica integrativa de abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo e exploratório	Artigos dos últimos 10 anos	Adquirir conhecimento a respeito da ludicidade como recurso terapêutico para crianças com PC	Benefícios do brincar para crianças com PC, dentre eles o aperfeiçoamento de capacidade motoras, a possibilidade de relações sociais e de uma forma de expressão	O brincar é um excelente recurso para no processo de aprendizagem, aperfeiçoamento de habilidades motoras, de raciocínio e informações sensoriais em crianças com PC

OLIVEIRA; FORNAZZA; SOUSA (2018)	Revisão sistemática da literatura	Artigos na língua portuguesa de 2007 a 2017	Avaliar a realidade virtual como um recurso terapêutico na reabilitação de pacientes com PC, focado em: habilidades motoras, equilíbrio e marcha	Foram selecionados 5 estudos	A realidade virtual mostrou-se benéfica para pacientes com PC, independentemente do tipo de tônus, sendo observados ganhos em relação às habilidades motoras e equilíbrio
PERES, <i>et al.</i> (2017)	Revisão integrativa	Artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola do período de 2006 a 2017	Identificar e analisar as estratégias lúdicas utilizadas na reabilitação de desordens motoras em crianças com PC	Foram incluídos 20 artigos e os resultados mostraram-se satisfatórios na utilização de estratégias lúdicas, com foco na motricidade fina, motricidade grossa, equilíbrio e marcha das crianças com PC	A incorporação do lúdico no tratamento de crianças com PC, desde que utilizado de maneira adequada, é importante para subsidiar a melhora das habilidades motoras e favorecer a relação terapeuta/paciente
SILVA; VALENCIAN; FUJISAWA (2017)	Revisão bibliográfica	Artigos de outubro/2015 a junho/2016	Investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica	15 estudos, sendo cinco sobre a utilização da atividade lúdica por meio de jogos e brincadeiras, nove por meio de jogos eletrônicos e realidade virtual e um envolvendo ambas as modalidades	Melhora na postura e equilíbrio corporal, motivação, fortalecimento de vínculo, maior mobilidade, redução da fadiga, ansiedade e distúrbios de sono; melhora no equilíbrio, destreza, força de preensão e movimentação dos MMSS e maior satisfação com a terapia
COSTA; GALLO; CORREA (2015)	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo	Foram entrevistadas nove fisioterapeutas que trabalhavam na área de neuropediatria	As entrevistas foram feitas com base em roteiro semi-estruturado	O estudo mostrou bons resultados sobre o ponto de vista dos fisioterapeutas em relação ao brincar	O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças com PC. Através das brincadeiras o profissional consegue fazer com que a criança compreenda e execute com maior interesse as atividades propostas

BRAGA; GRACIANI (2015)	Estudo transversal	Uma entrevista com dez pais ou responsáveis de crianças com diagnóstico de PC, de ambos os sexos e com idade entre 4 e 10 anos	A entrevista semiestruturada contemplou dez questões (8 de múltipla escolha e 2 dissertativas) relacionadas ao papel do brincar na rotina da criança com PC	A média de idade das crianças foi de 6 anos, sendo que 40% das crianças tinham 4 anos de idade (N=4), 30% tinham 6 anos, e 30% tinham de 7 a 10 anos. Quanto ao sexo, observou-se que 10% eram do sexo masculino (n=1) e 90% do sexo feminino (n=9)	O comprometimento motor e a consequente mobilidade reduzida dificultam o manuseio de objetos e o interesse. Além disso, as crianças necessitam de maior incentivo e auxílio para interagir e brincar
SANTOS, <i>et al.</i> (2013)	Experiência clínica	Duas crianças com PC	Treze sessões de fisioterapia, sendo que cada sessão tinha duração média de uma hora, realizadas duas vezes por semana	A musicoterapia interfere na reabilitação pediátrica	A musicoterapia facilitou a interação e participação das crianças no tratamento, facilitando a reabilitação neurológica
SCALHA; SOUZA; BOFFI (2010)	Intervenção	Participaram 3 crianças, com média de idade de 1 ano e 10 meses	A intervenção foi a domicílio por quatro meses, utilizando como método de avaliação o inventário portagem operacionalizado e questionários pré e pós-intervenção	Observou-se evolução no desenvolvimento neuropsicomotor e os questionários indicaram a importância dos familiares nas brincadeiras	A intervenção lúdica proporciona boa estimulação psicomotora principalmente associada à presença familiar
DIAS; SAMPAIO; TADDEO (2009)	Revisão bibliográfica		Gameterapia como ferramenta lúdica que aumenta a adesão dos pacientes no processo de reabilitação, mensurando as diferenças entre o tratamento convencional e a nova abordagem de tratamento	Os estudos apontam diferentes intervenções com resultados importantes para o tratamento fisioterapêutico	O lúdico se apresenta como elemento motivador dentro do processo de reabilitação e forma, um ambiente propício para aumentar a motivação do paciente
REIS, <i>et al.</i> (2007)	Um estudo do tipo descritivo exploratório, de natureza qualitativa descritiva	Profissionais da área de fisioterapia, escolhidos de forma aleatória intencional que atuavam no tratamento de crianças com diagnóstico confirmado de PC	Questionário contendo 13 perguntas sendo 11 objetivas e 2 dissertativas	94.4% dos fisioterapeutas utilizam o lúdico no tratamento de crianças com PC. Maior interação terapeuta paciente (61,1%) e tratamento mais dinâmico	A utilização do lúdico e do simbólico como técnica coadjuvante no tratamento de crianças com PC, desde que utilizados de maneira correta são de extrema importância para subsidiar o processo de desenvolvimento, a coordenação motora e atenção das crianças

COSTA, <i>et al.</i> (2007)	Intervenção		Participaram 08 alunas voluntárias do primeiro ano e 04 alunas de segundo ano do curso de fisioterapia	As atividades foram organizadas conforme a idade das crianças do CEI, variando de 8 meses a 5 anos de idade	A observação de crianças pode ser um meio para identificação precoce de deficiências. O lúdico também estimula o desenvolvimento das crianças	A criatividade e a aprendizagem são fundamentais para a formação em fisioterapia, proporcionando melhor qualidade psicomotora da criança
SILVA; MEDEIROS (2006)	Estudo de caso	de	Uma criança com PC com três anos de idade, cinco sessões de fisioterapia por semana, com duração de sessenta minutos cada, totalizando vinte e dois atendimentos	Foi utilizado uma ficha de avaliação fisioterapêutica de neuropediatria, aplicada no início e no fim dos atendimentos, e o armazenamento dos dados foi realizado por meio de fotos da evolução diária do MCPN desta criança	Observou-se ao final de quatro semanas de tratamento diário, uma melhora no quadro do MCPN	Atividades com a bola suíça e brinquedos podem interferir positivamente no desenvolvimento propiciando uma melhora na qualidade da postura e do movimento
FUJISAWA; MANZINI (2006)	Estudo descritivo		Participou dessa pesquisa seis acadêmicas do quarto ano de fisioterapia	A coleta de informações foi realizada por meio de observação sistemática, registrada pela filmagem	Foi possível observar que os estagiários de fisioterapia utilizam os jogos e as brincadeiras durante os atendimentos prestados às crianças	As atividades lúdicas são utilizadas como recurso terapêutico. Porém, há necessidade de inclusão do tema nas disciplinas teóricas e discussão e orientação sistemática no estágio supervisionado

Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Siglas: Paralisia cerebral (PC), Mecanismo do controle postural normal (MCPN), Centro de educação infantil (CEI), Membros superiores (MMSS).

## DISCUSSÃO

Por intermédio desta revisão de literatura foram selecionados artigos que apresentaram o lúdico como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico de crianças com PC. O lúdico vem apresentando grande aprovação entre os profissionais da área da fisioterapia, tanto os que estão há anos atuando nessa área como os que estão iniciando agora.

Os resultados encontrados na pesquisa de Ferreira *et al.* (2021), mostram a ludicidade como um recurso fisioterapêutico indispensável para o tratamento da PC. Os resultados apontam que o brincar apresenta efeitos positivos em crianças com PC, os

quais vão desde o processo de aprendizagem ao desenvolvimento de relações sociais, inclusive o aperfeiçoamento de habilidades motoras. Peres *et al.* (2017), ressaltam que além dos ganhos motores para as crianças com PC, o brincar contribui para o processo de reabilitação e enfatiza componentes de desempenho necessários para a execução de tais atividades. Vale ressaltar que o lúdico proporciona que a criança esteja mais confortável a receber o tratamento e esse recurso cria um elo de confiança entre o paciente e o fisioterapeuta, pois a criança está realizando dentro do processo de reabilitação atividades do cotidiano normal dela.

Silva; Valenciano e Fujisawa (2017), em sua pesquisa de revisão bibliográfica traz uma análise da prática da fisioterapia, onde foi possível identificar duas categorias para o uso de atividades lúdicas como coadjuvantes terapêuticos: jogos e brincadeiras e jogos eletrônicos e realidade virtual. A utilização desses recursos dentro da terapia deve levar em conta a faixa etária das crianças e seu condicionamento motor para utilização da mesma. Os resultados dessa pesquisa mostraram uma boa aceitação pelos pacientes, sendo que no grupo de jogos e brincadeiras houve uma maior interação com o brinquedo e no grupo da realidade virtual observou-se melhora do desempenho motor das crianças envolvidas.

O tratamento de fisioterapia utilizando o lúdico pode trazer melhoras significativas aos sintomas comuns da PC como: distúrbios do sono, dores, ansiedade, fadiga, entre outros.

Braga e Graciani (2015), realizaram em sua pesquisa transversal, uma entrevista com pais e/ou cuidadores de dez crianças com PC com idades entre 4 e 10 anos e que faziam fisioterapia. Verificaram na pesquisa que a média de idade foi de 6 anos; 90% eram meninas e apenas 10% eram meninos; 90% brincavam na própria casa com familiares e com relação ao tipo e brinquedo constataram que 70% gostam de brinquedos coloridos, 90% os que tem sons, 40% de bichos de pelúcia, 20% brinquedos de encaixe, 30% vídeo game, 50% tintas e 30% massinha de modelar. Nesse estudo foi possível verificar o quanto o brincar está incluído na vida de uma criança e o quanto ele traz benefícios para seu desenvolvimento.

Já Costa (2015), realizou em sua pesquisa uma entrevista com fisioterapeutas que atendiam crianças com diagnóstico de EIC, e constatou que a técnica mais utilizada na neuropediatria é o conceito Bobath, que trabalha dentro das etapas do



desenvolvimento neuropsicomotor normal (DNPMN), o que favorece a utilização das abordagens lúdicas, trazendo o brincar e as brincadeiras como algo natural do processo. O estudo traz que a utilização de técnicas associadas ao brincar é relevante e importante dentro do tratamento de patologias neuropediátricas, pois o brincar estimula o desempenho motor, intelectual e emocional das crianças.

É possível ver a importância da ludicidade na reabilitação infantil, por proporcionar ganhos na atenção, coordenação, cognição e DNPMN dos mesmos, fazendo também com que as crianças explorem seus limites e potencializem suas atividades motoras através dos jogos e brincadeiras e brinquedos.

Reis *et al.* (2007), trazem em sua pesquisa que 94,4% dos fisioterapeutas utilizam a abordagem lúdica dentro do seu tratamento, sendo jogos, brinquedos ou brincadeiras. Relatam que as atividades lúdicas devem ser adaptadas à faixa etária da criança tratada bem como suas limitações. Mesmo tendo inúmeras vantagens como auxiliar no tratamento fisioterapêutico tais como: integração social, troca de experiências, busca da personalidade, superação dos medos, apresentam algumas desvantagens como dispersão, estimulação inadequada, falta de resposta da criança em relação ao brinquedo.

A fisioterapia pediátrica utiliza vários instrumentos que facilitam o tratamento como bolas, espelhos, rolos, tapetes entre outros e acrescentar jogos, brincadeiras e brinquedos podem proporcionar à criança conforto e alegria.

Oliveira; Fornazza e Sousa (2018), em sua revisão sistemática da literatura, demonstram que a realidade virtual (RV) ainda é um recurso pouco utilizado dentro da reabilitação fisioterapêutica infantil. Tendo como objetivo trazer uma terapia mais atraente fugindo do tradicional, a RV vem sendo associada a fisioterapia com o conceito Bobath e a cinesioterapia que auxiliam na melhora do controle motor, ganho de motricidade fina e global, equilíbrio e esquema corporal de crianças com PC. Colaborando com os resultados desta pesquisa, Dias; Sampaio; Taddeo (2009), também enfatizam a associação do lúdico ao tratamento fisioterapêutico convencional, salientando o uso dos jogos proporcionados pelo *Nintendo Wi*<sup>®</sup>.

Na pesquisa de Santos *et al.* (2013), foram registradas as observações dos acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia durante o estágio supervisionado na área de neuropediatria. Foram observados os efeitos da musicoterapia em duas

crianças com PC que recebiam o tratamento fisioterapêutico, concluindo que a música proporciona estímulos diferenciados e conforme seu ritmo pode trazer alegria, tranquilidade e dessa forma colocar as emoções para fora, favorecendo assim o tratamento.

Silva e Medeiros (2006), em seu estudo de caso abordam a utilização da bola suíça e brinquedos no tratamento fisioterapêutico de uma criança de 3 anos de idade com diagnóstico de PC. Foram realizados exercícios de equilíbrio e controle postural, sendo possível verificar que atendimentos diários fornecem pontos positivos para o tratamento das crianças unificando ainda mais o elo entre terapeuta e paciente e a confiança da família. Também importante pontuar os benefícios da utilização do lúdico neste processo por proporcionar um melhor mecanismo de controle postural da criança.

A fisioterapia tem papel relevante no tratamento e no desenvolvimento de crianças com PC, tornando-as mais independentes e capazes, fornecendo a elas padrões mais normais e funcionais de movimento. Dessa forma, a ludicidade vem auxiliando a proporcionar qualidade de vida a essas crianças, explorando diferentes recursos e facilitando o tratamento por não ser cansativo e monótono.

Segundo Fujisawa e Manzini (2006), em seu estudo descritivo com seis acadêmicas do quarto ano do curso de fisioterapia, foram analisadas as filmagens feitas durante os atendimentos da neuropediatria e a utilização de brincadeiras e jogos pelas estagiárias nos atendimentos. Também foram observadas as anotações das evoluções em prontuário. Constatou-se que a utilização do lúdico através de brincadeiras, jogos e brinquedos durante a fisioterapia, facilita o processo de interação da criança com o tratamento, levantando a necessidade de implantação de disciplinas que trazem o lúdico para a formação acadêmica desses profissionais.

Costa *et al.* (2007), realizaram um estudo de campo com alunos do primeiro e segundo anos do curso de fisioterapia. Os alunos do primeiro ano ofereceram atividades lúdicas associadas à música para crianças de um centro de educação infantil (CEI) e os alunos do segundo ano preenchem um roteiro de avaliação observacional do desenvolvimento psicomotor. Foi possível observar diferentes respostas motoras, de acordo com a idade dos alunos. As crianças de um ano apresentam poucas respostas a atividades físicas, por possuírem capacidade motora limitada. Recém nascidos respondem mais aos rostos e a objetos de cores vibrantes, crianças de 3 anos

tem respostas motoras mais rápidas e nas crianças de 5 anos a resposta às habilidades manuais são muito mais desenvolvidas. As brincadeiras são um meio de aperfeiçoamento do desenvolvimento motor de uma criança, e todas elas também precisam do brincar para estimular sua imaginação e habilidades cognitivas.

É possível verificar nos estudos selecionados, a importância da abordagem do lúdico dentro da matriz curricular dos acadêmicos do curso de fisioterapia, por ser uma abordagem diferenciada que associada ao tratamento convencional traz ganhos ao desenvolvimento infantil.

Scalha; Souza e Boffi (2010), em seu estudo com 3 crianças de ambos os sexos, foi elaborado um protocolo de atividades lúdicas para estimulação do DNPMN. Foram utilizados os próprios brinquedos das crianças e foi constatado que o lúdico proporciona às crianças exercitarem-se e potencializarem suas habilidades normais, facilitando, melhorando e estimulando seu desenvolvimento. O lúdico remete à motivação, participação e diminuição da inatividade das crianças.

Com base nos estudos analisados foi possível verificar a importância da atividade lúdica dentro do cotidiano fisioterapêutico e no tratamento das crianças com PC e outras patologias neurológicas. O lúdico traz um aspecto mais familiar ao tratamento e por ser de ampla dimensão e abordar diferentes contextos, proporciona ao tratamento mais possibilidades e diversidade. A música pode trazer tranquilidade à sessão, acalmando as crianças agitadas; os brinquedos podem levar as crianças a aprimorarem sua imaginação; os jogos podem promover a socialização e à RV pode tornar a terapia mais prazerosa e interessante.

## **CONCLUSÃO**

Com base nesta pesquisa foi possível identificar a importância da abordagem lúdica no tratamento fisioterapêutico de crianças com PC. É uma abordagem bastante utilizada pelos fisioterapeutas pediátricos e muito bem aceita pelas crianças, por proporcionar ganhos motores, estimular o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social, além de proporcionar um ambiente prazeroso e divertido. Por estar associada à atividade normal do cotidiano da criança, a ludicidade liberta a imaginação e fortifica o elo entre paciente e terapeuta, através de jogos, brincadeiras, brinquedos,

música entre outros. Com base nisso vale ressaltar a importância da associação do lúdico ao tratamento fisioterapêutico de crianças com PC.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Marina Amorim Marinho; GRACIANI, Zodja. O brincar na rotina das crianças com paralisia cerebral. **CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.15, n.1, p. 41-49, 2015.

BURNS, Yvonne R, MPhty PhD, MacDonald, Julie, BPhty MA. **Fisioterapia e a criança em crescimento**. 1. Ed. São Paulo: São Paulo, 1999. Cap.21. P. 359-365.

CARICCHIO, Milena Braga Maia. Tratar brincando: O lúdico como recurso da Fisioterapia Pediátrica no Brasil. **Revista Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador**, v. 6, n. 6, p. 43-57, jul./dez. 2017.

COSTA, Débora R. B; PAZ, Luana P; ARAÚJO, Luize, B; ISRAEL, Vera L. Prevenção de deficiências: Atividades lúdicas como meio de aprendizagem na fisioterapia e estimulação infantil em Morretes-PR. **UEL, IV congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**, Londrina-PR, out/2007.

COSTA, Priscila Sousa; Gallo, Maria Tereza Ávila; Correia, Naiara Cerqueira. Percepção dos fisioterapeutas sobre o brincar para o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança com encefalopatia crônica da infância. **UCSAL - SEMOC - Semana de Mobilização Científica**, Salvador, Out/2015.

OLIVEIRA, Nicole Matias de; FORNAZZA, Giselle Barreto; SOUSA, Thamires Queiroz. Realidade virtual como recurso terapêutico para crianças com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Revista Pesquisa e Ação**, V. 4 N.3, dez/2018.

DIAS, Alex Carrer Borges; FREITAS, Joyce Cristina; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; VIANA, Fabiana Pavan. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral participantes de tratamento multidisciplinar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.3, p.225-9, jul/set. 2010.

DIAS, Rafael de Souza, SAMPAIO, Italo Levy Araújo, TADDEO, Leandro da Silva. Fisioterapia x Wii: A introdução do lúdico no processo de reabilitação de pacientes em tratamento fisioterapêutico. **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**, Rio de Janeiro, RJ – Brazil, October, 8th-10th 2009.

REIS, Luana Araújo de; SAMPAIO, Lucas Silveira; dos REIS, Luciana Araújo; SILVA, Paula Duarte; OLIVEIRA, Talita Santos; SILVA, THAISA, Guimarães. O uso do lúdico e do simbólico na paralisia cerebral. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 10-18, 2007.

EFFGEN, Susan. K. **Fisioterapia Pediátrica atendendo às necessidades das crianças**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2007. Cap.18. P. 413-423.

FERREIRA Ana Clara Fragallo; SALES Emilly Oliveira; RIBEIRO Ana Paula Corrêa; TAVARES Flávio Roberto Pereira; MONTENEGRO Karina Saunders. O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7506, 17 mai/2021.

FUJISAWA, Dirce Shizuko; MANZINI, Eduardo José. Formação acadêmica do Fisioterapeuta: A utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2006, v.12, n.1, p.65-84.

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira, PRADO, Gilmar Fernandes. Paralisia cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 41–45, 2004. DOI: 10.4181/RNC.2004.12.41.

PERES, Livia Willemann; LEITE, Ana Carolina Andrade Biaggi; ALVARENGA, Willyane de Andrade; AL GHAZAOUI, Mona Moamad; RAHALL, Tamara Mohamad; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, 2018.

SANTOS; Douglas Nogueira; PONTES; Hérica Correa Leonel; SOARES; Juliana Rodrigues; MARTINS; Adriana Leite. A influência da musicoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral – Um relato de experiência. **Revista Brasileira de Musicoterapia / União Brasileira das Associações Musicoterapia**. – v. 1, n. 1, (1996). – Curitiba, Ano XV, n 15, (2013).

SCALHA, Thais Botossi; SOUZA, Vivian Goy; BOFFI, Tânia. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: Relato de caso. **Revista de Psicologia da UNESP** 9(2), 2010.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. Ed. São Paulo: São Paulo, 1995. Cap. 5. P. 110-124.

SILVA, Allan dos Santos; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade lúdica na Fisioterapia em Pediatria. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 23 (4) Bauru-SP/ Oct-Dec ,2017.

SILVA; Monique A; MEDEIRO; Fabiana D. A utilização da bola suíça e brinquedos no mecanismo de controle postural normal: Um estudo de caso. **Trabalho de conclusão de curso da UNISUL**, nov/2006.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. Ed. Porto Alegre: Rio Grande do Sul, 2002. Cap. 4. P. 98-108.